

O USO DO PROTOCOLO FAST- ESTENDIDO COMO PLATAFORMA DE AMPLIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO PACIENTE POLITRAUMATIZADO

Diandra Alcântara Jordão¹; Arsênio Jorge Ricarte Linhares²; Emilly Gomes Couto Figueiredo³; Maria Eduarda de Freitas Melo⁴; Roberta Louise Kunzler Alves de Almeida Luzes⁵; Yanka Maria Leite Santos⁶.

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Tiradentes¹; Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Tiradentes²; Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa³; Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Tiradentes⁴; Médica Radiologista⁵ Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Tiradentes⁶.

Introdução: A ultrassonografia (USG) é um método de diagnóstico imprescindível à prática clínica devido a vantagens, como a reprodutibilidade e a ausência de exposição à radiação ionizante. Visto os benefícios e a evolução do método ecográfico, o protocolo FAST-Estendido foi desenvolvido para auxiliar o seguimento de pacientes politraumatizados. Através do mesmo, é possível minimizar o uso de tomógrafos e a prática de cirurgias exploratórias. Ademais, também há uma ampliação das possibilidades terapêuticas, elevando a USG a não somente um método diagnóstico.

Causísticas e métodos: O presente trabalho baseou-se em uma revisão bibliográfica em periódicos e bases de dados cientificamente aceitas (LILACS E SCIELO).

Resultados principais: O trauma é a maior causa de morbimortalidade no país, que demonstra grande repercussão social e econômica no cenário da saúde. Visando melhoria no atendimento ao politraumatizado, a USG surgiu para complementar a triagem inicial e melhorar o seguimento do paciente. Visto isso, surgiu o protocolo FAST, que mesmo limitado para trauma abdominal e pericárdico, é capaz de detectar a presença de Líquido Livre Peritoneal –LLP-e pericárdico mesmo em pequenos volumes evitando ou complementando a prática do lavado peritoneal diagnóstico –LPD- e da Tomografia Computadorizada –TC-. Ademais, com a finalidade de aprimorar a avaliação do assistido, foi desenvolvida uma extensão do protocolo FAST, denominada EFAST ou FAST-Estendido, que ampliou a avaliação para a cavidade torácica, possibilitando a detecção de pneumotórax, hemotórax e ruptura diafragmática em pacientes estáveis e instáveis hemodinamicamente. **Conclusão:** O protocolo EFAST veio acrescentar informações ao seu antecessor FAST, beneficiando o politraumatizado por sua rápida execução e fácil aplicabilidade, favorecendo o cenário da urgência e emergência por triar de forma eficaz os pacientes que necessitam de intervenção cirúrgica imediata daqueles com conduta conservadora.

REFERÊNCIAS

CHAME, Cristiane. et al. **Ultrassonografia no trauma agudo**. Experts in Ultrasound: Reviews and Perspectives, EURP 2011; 3(1): 32-37. Disponível em: <file:///C:/Users/Adm/Downloads/20110108trauma.pdf>. Acesso em 13/02/2018.

FLATO, Uri Adrian Prync. et al. **Utilização do FAST-Estendido (EFAST-Extended Focused Assessment with Sonography for Trauma) em terapia intensiva**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v22n3/12.pdf>. Acesso em 14/02/2018.

OLIVEIRA, Luan Geraldo Ocaña. **Avaliação de treinamento básico em ultrassom na triagem inicial do trauma abdominal.** Disponível em: [file:///C:/Users/Adm/Downloads/nahead1556-pt%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Adm/Downloads/nahead1556-pt%20(1).pdf). Acesso em 14/02/2018.

SHEHADEH, Imad. **Efast Na Sala De Emergência No Diagnóstico De Pneumotórax: Relato De Caso.** CESUMAR, jan./jun. 2016, v. 18, n. 1, p. 81-87. Disponível em: <file:///C:/Users/Adm/Downloads/4994-20880-1-PB.pdf>. Acesso em 10/02/2018.

VIEIRA, C.A.S. et al. **Abordagem ao Paciente Politraumatizado.** Belo Horizonte, janeiro de 2011. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/HOSPSUS/ProtocolotraumaMG.pdf>. Acesso em: 14/02/2018.